



## GÊNERO: UMA CATEGORIA ÚTIL PARA A POLÍTICA PÚBLICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

*David Tiago Cardoso*

**RESUMO:** Debater as políticas públicas brasileiras não é novidade, embora o fim do debate não parece estar próximo de encontrar respostas satisfatórias, sendo reflexo de uma constituição federal recente, a completar trinta anos, tendo como cenário um país com sérios problemas estruturais que produzem contextos de profundas desigualdades e sujeitos vulnerabilizados. Desta forma, gostaríamos de possibilitar um novo olhar sobre o debate, elegendo a categoria Gênero como uma categoria útil à Proteção Social não contributiva, organizada pelo Sistema Único de Assistência Social, ofertada por meio do Trabalho Social com Famílias, sendo o conjunto de ações planejadas e executadas, embasadas em pressupostos éticos, conhecimento teórico-metodológico e técnico-operativo. Assim, a partir do Construcionismo Social, com o auxílio das teorias feministas, partimos da compreensão que Gênero é uma construção social, um sistema de significados que se constrói nas interações, governando por meio das normas de acesso ao poder e aos recursos, não sendo, portanto, um atributo individual, mas uma forma de dar sentido as transações, em outras palavras, não existem no sujeito mas sim nas relações sociais, está no *entre*, na linguagem, naquilo que concordamos que o Gênero seja. Reconhecendo que a Assistência Social tem a finalidade de contribuir para a convivência, reconhecimento, aquisição e construção de direitos, traduzindo-se como intervenções na vida social das famílias e sujeitos atendidos, sendo preciso reconhecer que estas/es passam por um processo que as/os enquadram como usuárias/os atendíveis ou não atendíveis, e, ainda, fora de qualquer enquadramento. Assim, a categoria Gênero torna-se potente para o Trabalho Social com Famílias, ao possibilitar debater quais práticas discursivas e qual matriz de inteligibilidade operam na Assistência Social, de modo que tanto trabalhadoras/es e usuárias/os reflitam democraticamente sobre ela, reconstruindo-a de modo a permitir que os atendimentos sejam ampliados àquelas famílias e sujeitos que estão escapando a moldura, na direção do enfrentamento, superação e transformação das realidades vulnerabilizantes e vulnerabilizadas. Com isso, não queremos colocar um ponto final no debate sobre esta política pública, mas, sim deixá-la universalmente aberta, sendo realmente a porta de entrada para quem dela necessitar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência Social. Construcionismo Social. Gênero. Teorias Feministas.